



[Handwritten signature]

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VIMIOSO
QUADRIÉNIO DE 2021/2025**

ATA NÚMERO DOZE

----- ATA DA SESSÃO SOLENE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VIMIOSO, REALIZADA NO DIA VINTE E CINCO DE ABRIL DE DOIS MIL E VINTE E TRÊS. -----

----- Aos vinte e cinco dias do mês de abril de dois mil e vinte e três, pelas nove horas e trinta minutos, no auditório da Casa da Cultura, reuniu, extraordinariamente a Assembleia Municipal de Vimioso, conforme ponto 1 do artigo 28º da Lei número 75/2013 de 12 de setembro, com a seguinte ordem de trabalhos:

----- Ponto Um) – Hastear da Bandeira nos Paços do Concelho, ao som do Hino Nacional, tocado pela Banda Filarmónica da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vimioso. -----

----- Ponto dois) – Colocação de coroa de flores no Memorial do Combatente. -----

----- Ponto três) – Intervenção de um membro do Grupo Municipal do Partido Socialista. -----

----- Ponto quatro) – Intervenção de um membro do Grupo Municipal do Partido Social Democrata. -----

----- Ponto cinco) – Intervenção do senhor Presidente da Assembleia Municipal. -----

----- Pelo Senhor Presidente da Assembleia Municipal foi dado início à sessão solene das comemorações do 25 de Abril. Estiveram presentes os senhores membros da Assembleia Municipal: Sérgio Augusto Pires, Lurdes Cristina Rodrigues Braz Pires, João Manuel Alves Padrão, Gracinda Cordeiro Rodrigues, Manuel Fernandes de Oliveira, José Amadeu Vara Rodrigues, Manuel João Ratão Português, Ana Rita Braz Lopes, Maria José Afonso Fernandes, Jorge Nuno Rodrigues L. Alves do Rosário, Maria Bernardete Miranda da Veiga, Manuel João Brás, Luís Filipe Pires João, António Emílio Dias, Carla Oliveira dos Santos Amado, José Manuel Miranda, Olga Isabel Salazar Fernandes, António



Eduardo Cruz Izêda, Joana Filipa Carvalho Pires, Jorge Miguel Tomé Gonçalves, Manuel Emílio Fonseca João, José Manuel Alves Ventura, Cristina Maria Oliveira Miguel Rodrigues, Licínio Ramos Martins e Fernando Manuel Gonçalves Rodilhão. -----

----- Estiveram presentes de acordo com o ponto três do artigo quadragésimo oitavo da lei número cento e sessenta e nove de dezoito de setembro, alterada pela Lei número cinco A barra dois mil e dois de onze de janeiro, o Senhor Presidente da Câmara António Jorge Fidalgo Martins, o Sr. Vice-Presidente António dos Santos João Vaz, e os Senhores Vereadores Carina Machado Lopes, Manuel Pascoal Lopes Padrão e Debora Fernandes Alves. -----

----- **Ponto Um) – Hastear da Bandeira nos Paços do Concelho, ao som do Hino Nacional, tocado pela Banda Filarmónica da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vimioso.** -----

----- **Ponto dois) - Colocação de coroa de flores no Memorial do Combatente.** -----

----- **Ponto três) – Intervenção de um membro do Grupo Municipal do Partido Socialista.** -----

----- Usou da palavra o senhor deputado João Manuel Alves Padrão. Disse: "Bom dia a todas e a todos, desde já desejo um feliz Dia da Liberdade. Celebramos, hoje, o dia que pôs fim a 17499 dias negros da vida de todos os portugueses, faz hoje 49 anos que a liberdade venceu a opressão, a censura, a perseguição e o medo, ou seja, a democracia venceu a ditadura, desde esse dia todos deveríamos ter os mesmos direitos e não esquecendo também os deveres, viver em igualdade de oportunidades. Um dia como este nunca pode ser esquecido, deve estar presente no pensamento de todos, pois é graças a ousadia e coragem e amor a Portugal e aos portugueses de várias personalidades, que ficaram na história, apoiadas pelo povo contribuíram para a mudança de regime da ditadura para a democracia. É devido a esse espírito de coragem e inconformidade e rebeldia que hoje podemos estar aqui a debater livremente as diversas ideias. Podemos expressar livremente o que pensamos, o que sonhamos e o que sentimos. Acreditamos que podemos defender livre e publicamente os nossos ideais e que podemos ser nós próprios em qualquer lugar e qualquer circunstância. Neste momento, a nossa segunda república, já conseguiu persistir mais dias do que os tempos negros, atrás referidos. Contu-

----- Ponto quatro) – Intervenção de um membro do Grupo Municipal do Partido Social Democrata. -----

----- Usou da palavra o senhor Presidente da Junta de Freguesia de Santuário, Jorge Miguel Tomé Gonçalves. Disse: "Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal, senhoras e senhores deputados municipais, senhoras e senhores presidentes das Juntas de Freguesia, Sr. Presidente da Câmara Municipal, senhoras e senhores vereadores, Minhas senhoras e meus senhores. -----

Permitam-me começar esta breve alocução citando Sophia de Mello Breyner Andresen: -----

"Esta é a madrugada que eu esperava
O dia inicial inteiro e limpo
Onde emergimos da noite e do silêncio
E livres habitamos a substância do tempo".

Com este poema, a poetisa materializa em quatro versos toda a aura de um país que, com a insurreição de jovens capitães inconformados, se via livre de uma crise económica e social, de uma anacrónica guerra colonial, que vivia com medo, que espantava os fantasmas da ditadura e vislumbrava, numa madrugada de primavera, os problemas a escoarem-se através dos corpos lavados pela água da libertação. Aquele dia era como começar de novo, renascer, sem a escuridão e a censura do regime que durante 48 anos condicionou o viver pátrio. O 25 de Abril foi assim um momento de passagem para Portugal. Um País em que a Democracia e a Liberdade deixaram de ser conceitos estranhos e distantes, assumindo-se como um país de ambição pela modernidade, democracia e em que as escolhas das pessoas, passaram a ser a base das decisões da comunidade. Com a liberdade veio a possibilidade de todos participarmos ativamente e sem condicionalismos na vida política e influenciar as decisões governamentais, sem outra preocupação que não os nossos valores, as nossas opiniões e os nossos ideais. A liberdade alcançada no 25 de Abril também nos abriu caminho para o progresso económico, social e cultural, ao mesmo tempo que nos libertou dos atávicos princípios do "orgulhosamente sós", e nos aproximou do Outro, possibilitando que nos integrássemos na Europa. Os mais novos que aqui estamos, se não todos mesmo, podemos dizer que somos filhos dessa integração e das transformações que ela permitiu e potenciou. Contudo, apesar de ser inquestionável que vivemos numa democra-



do tem as suas virtudes, os seus defeitos ou as suas vantagens e desvantagens, mas certamente é um regime muito melhor que o anterior. Com a democracia e com a criação da constituição temos o direito à educação, à saúde, à liberdade, à habitação, à propriedade, entre muitos outros. Em modo de conclusão deu-nos um estado social. E com isto pôs fim ao medo de represálias por não apoiar ou ter as mesmas ideias de quem está no poder, pois ninguém é dono da opinião dos outros! É com imensa tristeza que vemos que no nosso concelho alguns dos tópicos anteriormente referidos ainda não são uma realidade. Vivemos hoje dias de enormes dificuldades, passando nos últimos anos por enormes restrições causadas pela pandemia, o que levou a que muitas famílias e muitas empresas, passem dificuldades. Esperamos que o futuro seja de retoma, de crescimento e de dinâmica, de modo que haja crença neste. A conjugação do empobrecimento das famílias com as dificuldades das pequenas e medias empresas levam a que no nosso concelho haja a falta de esperança e de oportunidades que muitos desejam ter. Vivenciamos, pois assim no presente, enormes desigualdades sociais muitas das vezes ocasionadas por opções políticas que se refletem no nosso concelho. Vemos assim o concelho de Vimioso à semelhança de outros, um pouco pelo interior do país, ser assolado pelo fenómeno da desertificação, da falta de oportunidades e das desigualdades, resultando daí constrangimentos de diferentes naturezas que colocam em causa o futuro do concelho. Por estas razões, e em concreto no concelho de Vimioso constatamos que nos afastamos largamente dos ideais de abril. Vivemos hoje numa sociedade cada vez mais injusta e desigual. Com esperança no futuro, termino dizendo que caberá certamente a todos nós, dar o nosso melhor contributo, no âmbito das nossas funções, competências e designios, para que possamos dignificar o cargo para o qual fomos eleitos, assim dignificando também os objetivos que estiveram na base da luta incansável de todos aqueles que lutaram pela liberdade. Estamos aqui para lutar de modo que esses objetivos se tornem reais. Assim tornando o concelho mais atrativo a quem nele se queira fixar e acima de tudo tirando a vontade aos que cá residem de nos abandonar. -----

Viva a liberdade! -----

Viva a democracia! -----

Viva o 25 de abril! -----

Q. 2. 5

cia plena e madura, não podemos deixar de a cultivar, de a viver, de a sentir e, sobretudo, de a defender. Quando menos se espera, surgem ameaçadoras nuvens negras que podem pôr em causa todo o edifício democrático que damos por adquirido e inabalável. E neste momento, creio, começam a vislumbrar-se sinais inquietantes dessas indesejáveis nuvens. Assim, à medida que as ideias anacrónicas e sem sentido, que prometem aquilo que as pessoas gostam de ouvir, mesmo que seja irrealizável ou até mesmo atentatório aos mais elementares direitos humanos vão sendo espalhadas, temos que ter a coragem de as reconhecer no canto de sereia que as caracteriza e combatê-las. Combatê-las com as armas da razão, da palavra, do argumento. Sendo mais pacientes, mais conscientes. Não chega dizer que estão errados, é necessário explicar por que é que estão errados e qual a alternativa. Uma alternativa que responda às necessidades das pessoas, que vá ao encontro dos seus anseios e expectativas. Perante essas ideias, temos que traçar fronteiras claras, sem contemporização, sem pensar que é só "fogo-de-vistas", que são só frases sem sentido e que ninguém acredita, que ninguém os seguirá. Por demasiadas vezes se contemporizou, se desvalorizou o histrionismo dramático, as tiradas sonoras que expõem ideias de exclusão e de segregação. A história ensina-nos que os resultados foram um trágico mar de destruição, de dor, de sofrimento e de morte. -----

Sr. Presidente, senhores e senhoras deputadas. Com o 25 de Abril surgiu uma nova constituição que, inspirada na Declaração Universal dos Direitos Humanos, consagra um conjunto de direitos, mas também de deveres, que todos teremos que respeitar, não apenas quando é oportuno, nos dá jeito ou vai ao encontro do que pensamos, não apenas na forma de letra, mas também no espírito que esses direitos implicam. Sejam superiores ao momento e respeitemos se queremos ser respeitados. Com a liberdade de participação cívica, veio também a responsabilidade de tudo fazer para melhorar a vida de todos. Por isso, sejamos incansáveis na defesa e na procura dos meios que nos permitam alcançar esse objetivo. Sejam com o pessoano homem do leme e enfrentemos os mostrengos, ou como Vasco da Gama e desafie os adasmatos, porque, se desafiados, por mais assustadores que pareçam, depressa se esconderão e deixarão prosseguir a viagem. E é esse prosseguir de viagem que quem nos elegeu espera de nós. Sejam fortes e intransigentes, incansá-

veis e determinados, só desta forma poderemos defender as nossas freguesias e o nosso concelho. Se queremos um concelho virado para o futuro, então teremos de ter o rasgo de fazer ainda mais, com coerência e resiliência. Não tenhamos medo de ser utópicos... tudo o que fizermos no caminho da utopia, será um passo dado no caminho certo. Não tenhamos medo de arriscar. Nenhum projeto é grande de mais ou desnecessário ou devaneio sem sentido ou sonho. Porque e, permitam-me que termine citando outro poeta, "O homem sonha, a obra nasce". E se essa obra parece loucura, pensemos que "Sem a loucura que é o homem / Mais que a besta sadia, / Cadáver adiado que procria?". *Dixit* -----

----- **Ponto cinco) – Intervenção do Senhor Presidente da Assembleia Municipal.** -----

-----Usou da palavra o senhor Presidente da Assembleia Municipal, Sérgio Augusto Pires. Disse:" Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal, Exmas. e Exmos. Senhores Vereadores, Exmas. e Exmos. Membros da Assembleia Municipal, Exmas. e Exmos. Presidentes de Junta de Freguesia, Minhas Senhoras e Meus Senhores. Comemorar o 25 de Abril de 1974 é recordar o dia mais importante e marcante da história de Portugal. 25 de Abril é sinónimo, em primeiro lugar, de liberdade. Liberdade tão desejada quanto necessária para acabar com também quase meio século de ditadura e com tudo de mal a que votou Portugal. Liberdade é a condição da democracia, sem dúvida o melhor dos regimes políticos conhecidos. Hoje e sempre que comemoramos o 25 de abril de 1974 impõe-se um obrigatório obrigado aos militares, em particular aos capitães, que o protagonizaram. Mas, é também de elementar justiça agradecer ao Povo português que de imediato e sem reservas, se associou a este movimento libertador. Com o 25 de Abril, foram restaurados os direitos civis e políticos dos cidadãos portugueses que haviam sido suprimidos durante o período da ditadura. Obrigado, também a todos quantos lutaram contra o regime ditatorial, muitos forçados ao exílio, outros que sacrificaram a própria vida e ainda aos que lutaram numa guerra colonial sem razão e que também hoje queremos homenagear. Obrigado, ainda, aos partidos políticos fundadores da democracia. Permitam-me que endereça os parabéns ao Partido Socialista que festeja o seu 50º aniversário e que teve um papel absolutamente relevante na instauração e consolidação da democracia. Mário Soares, "in memoriam", é o

seu máximo expoente. Foi o 25 de Abril, foi a democracia, regime político em que o poder está nas mãos do povo e que o exerce escolhendo os seus representantes no exercício do mais sagrado dos direitos que é o voto, que se instituiu o Poder Local democrático, sem dúvida, o maior sucesso das conquistas de Abril. Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Membros desta Assembleia. As nossas aldeias, as nossas vilas, as nossas cidades de há 50 anos nada têm a ver com as de Hoje. No interior do país onde nos inserimos, infelizmente, tem menos gente, mas tem gente que vive e a quem é disponibilizado um bem-estar e uma qualidade de vida, que os nossos avós e bisavós não tiveram. O despovoamento é, sem dúvida, o maior flagelo que municípios como o nosso enfrentam. Todo o Portugal perde gente, mas no interior o problema é assustador. As melhores condições geradoras de melhor qualidade de vida deveriam corresponder maior densidade populacional. Mas, infelizmente, não é assim e ano após ano o problema agudiza-se. Significa que se o problema é do país, temos de ser todos a encontrar estratégias, soluções para o minorar e, se possível, inverter. Ou seja, todos os poderes políticos têm de se unir para travar este inverno demográfico. Assembleia da República, Governo, CCDR's, Autarquias, cidadãos, todos estamos convocados para este enorme desafio. Certamente serão necessárias reformas políticas capazes de promover o desenvolvimento sustentável dos territórios do interior. É obrigatório criar uma política fiscal diferenciadora do interior, políticas de discriminação positiva que promovam o repovoamento de mais de 2/3 do país que está infraestruturado e pode acolher muita gente do país e imigrantes. O nosso concelho tem essas condições porque desde a década de 70 do século passado, os sucessivos autarcas souberam infraestruturar as nossas 20 aldeias e 2 vilas. Também a todos, sem exceção, devemos um obrigado. Foram os fundos comunitários que impulsionaram e continuam a impulsionar os maiores investimentos. E, municípios como o nosso, vão continuar a necessitar desses fundos para que outros investimentos se possam realizar. É, pois, fundamental que o novo quadro comunitário Portugal 2030 olhe para os territórios do interior em função das suas especificidades, privilegiando investimentos estruturados para fixação e atração de pessoas. A CCDR Norte e a Comunidade Intermunicipal Terras de Trás-os-Montes têm também, neste particular, um papel relevante. Dos que aqui estamos e pertencemos a esta as-

sembleia, diria que quase todos somos filhos da revolução do 25 de abril. É nossa obrigação defender e trabalhar no sentido do desenvolvimento do nosso concelho porque recebemos do povo essa missão. Não temos de pensar todos da mesma forma, pelo contrário, devemos expor e confrontar ideias, opiniões e propostas de futuro, mas sempre no total respeito uns pelos outros e pelas instituições. Em democracia é tão digno quem exerce o poder como quem está na oposição. Se somos os representantes legítimos do povo que nos elegeu, saibamos respeitar a vontade do povo e, acima de tudo, saibamos ser merecedores do que nos deixaram, aqueles que nos antecederam, horando e homenageando o seu trabalho e, de alguns, a sua memória. Somos todos vimiosenses e o concelho precisa de todos nós. Juntos temos de continuar a trabalhar para ultrapassarmos os desafios que enfrentamos e para construirmos um futuro melhor para todos". -----

Viva o 25 de Abril! -----

Viva o concelho de Vimioso! -----

Viva Portugal! -----

----- E, nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão pelas dez horas e trinta minutos, da qual se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada irá ser assinada pela Mesa da Assembleia Municipal. -----

O Presidente da Assembleia Municipal

Sergio Augusto Pinho

O Primeiro Secretário da Assembleia Municipal

Christina Braz Reis

O Segundo Secretário da Assembleia Municipal

Gracinda Pordieiro Rodrigues